

DERMOCOSMÉTICOS MAIS USADOS EM ESTÉTICA.

¹Amanda Dlugosz, ¹Melissa Ayumi Shibuta, ²Thalita Bastos de Freitas e Silva

1. Graduanda do 5º semestre do Curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmética, Centro Universitário Amparense, Amparo, São Paulo (UNIFIA).

2. Docente do Curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmética, Centro Universitário Amparense, Amparo, São Paulo (UNIFIA).

RESUMO

Introdução: O ramo da estética e cosmética obteve uma grande ascensão nos últimos anos, principalmente na cosmetologia, no qual houve uma exponencial diversificação de produtos. Com o aumento dos consumidores que buscam cada vez mais tratamentos estéticos, como: rejuvenescimento; clareamento de manchas; tratar cicatrizes; acne e etc. Foram criados produtos que possuem ativos mais concentrados, com permeação em camadas mais profundas. **Metodologia:** Revisão de literatura através de pesquisas em base de dados científicos e artigos de revistas. **Objetivos:** apresentar quais são os dermocosméticos mais utilizados na estética no tratamento de disfunções. Resultados: A vitamina C ou ácido ascórbico e o ácido hialurônico são dois ativos manipulados em dermocosméticos que estão presentes em tratamentos estéticos. **Conclusão:** O ácido hialurônico e o ácido ascórbico, por possuírem propriedades clareadoras, hidratantes e antioxidantes. Podem ser associados na cabine de estética em conjunto aos procedimentos como: microagulhamento, microcorrente, microdermoabrasão, ionização e etc. Ajudando no rejuvenescimento facial, atenuar manchas e no combate a cicatrizes.

Palavras-chave: Dermocosméticos – Cosméticos - Cosmecêuticos.

ABSTRACT

Introduction: The field of aesthetics and cosmetics has achieved a great rise in recent years, mainly in cosmetology, in which there was an exponential diversification of products. With the increase of consumers who seek more and more aesthetic treatments, such as: rejuvenation; bleaching of spots; treating scars; acne and etc. Products were created that have more concentrated assets, with permeation in deeper layers. **Methodology:** Literature review through research in scientific databases and magazine articles. **Objectives:** to present which dermocosmetics are most used in aesthetics in the treatment of dysfunctions. **Results:** Vitamin C or ascorbic acid and hyaluronic acid are two active ingredients manipulated in dermocosmetics that are present in aesthetic treatments. **Conclusion:** Hyaluronic acid and

ascorbic acid, because they have lightening, moisturizing and antioxidant properties. They can be associated in the aesthetics booth together with procedures such as: microneedling, microcurrent, microdermabrasion, ionization, etc. Helping in facial rejuvenation, attenuating blemishes and combating scars.

Keywords: Dermocosmetics- Cosmetics- Cosmeceuticals.

INTRODUÇÃO

O ramo da estética e cosmética obteve uma grande ascensão nos últimos anos, principalmente na cosmetologia, no qual houve uma exponencial diversificação de produtos. A indústria passou a investir desde a itens voltados para tratar disfunções a cosméticos de manutenção de uso *home care*. Com o aumento dos consumidores que buscam cada vez mais tratamentos estéticos, como: rejuvenescimento; clareamento de manchas; tratar cicatrizes; acne e etc. Foram criados produtos que possuem ativos mais concentrados, com permeação em camadas mais profundas, desenvolvidos para tratamentos mais eficazes (BERLINK, 2015).

De acordo com a Anvisa, os cosméticos podem ser denominados em duas categorias de risco. Em grau 1 o qual apresenta pouco risco por possuírem propriedades básicas ou elementares e grau 2 cujo tem elevado fator de risco ao indivíduo, por possuírem indicações específicas, sendo exigido comprovação de segurança e eficácia (BERLINCK, 2015). A junção de medicamentos com cosméticos é chamada de Dermocosméticos, porém, o termo não é reconhecido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Os dermocosméticos são todos categorizados como produtos de 2º Grau e tem o intuito de prevenir e tratar. (ROCHA et al. 2019).

Com o aumento do mercado, está cada vez mais realizando produtos com tecnologias de ponta e inovação em suas formulações cosméticas. Alguns exemplos de ativos mais utilizados nas formulações são a Vitamina C e o Ácido Hialurônico. São agentes utilizados nas fórmulas de dermocosméticos e que estão presentes em aspecto de creme, creme-gel e sérum. A vitamina C atua em tratamentos para clareamento de manchas, revitalização, estimula a produção de síntese de colágeno e é antioxidante. (KRAMBECK, 2009). O Ácido hialurônico é um agente hidratante e antioxidante. (OLIVEIRA, 2009).

Por fim, através de uma revisão bibliográfica, o presente artigo tem como objetivo apresentar quais são os dermocosméticos mais utilizados na estética no tratamento de disfunções e transparecer os efeitos fisiológicos que ocorrem no organismo com o uso dos ativos. O qual poderá contribuir para o desenvolvimento do profissional de Cosmetologia e Estética.

MATERIAS E MÉTODOS

Utilizou-se a revisão de literatura como método de alcance para o objetivo do trabalho. Realizaram-se pesquisas em base de dados científicos e artigos de revistas. Buscados nos periódicos: Scielo; Google Acadêmico e Repositório Institucional da Unesp. Com o cruzamento dos seguintes descritores: dermocosméticos, cosméticos e cosmecêuticos. Não houve restrições de ano de publicação e as condições de seleção dos artigos para esta revisão eram que as publicações fossem em língua portuguesa.

DESENVOLVIMENTO

Os dermocosméticos são cosméticos de 2º grau que possuem bioativos como os ácidos e vitaminas com o intuito de agir na região aplicada. Os cosméticos de tratamento são utilizados por profissionais da estética para tratar queixas dos pacientes (BERLINCK, 2015).

A indústria da beleza vem investindo em cosméticos que relacionam o estético e saúde. A vitamina C ou ácido ascórbico e o ácido hialurônico são dois ativos manipulados em dermocosméticos que estão presentes em tratamentos estéticos e uso *home care*. Ambos são substâncias que atuam além de uma causa, como na revitalização, combate na diminuição de radicais livres em excesso, hidratação, flacidez e no clareamento de manchas.

O envelhecimento pode ser categorizado em dois tipos: o intrínseco e o extrínseco. O envelhecimento intrínseco acontece de forma natural e pelas próprias células. O envelhecimento extrínseco ocorre devido a fatores externos como a alta exposição aos raios ultravioletas (UV), poluição, uso excessivo de álcool e tabaco, má alimentação e sedentarismo (MARÇALO, 2013). O grande causador de radicais livres é o oxigênio, porém, podem ser desencadeados pelos mesmos motivos que o envelhecimento extrínseco (CHORILLI; LEONARDI, 2007). Os radicais livres são instáveis e possuem número ímpar de elétrons, sendo assim eles se ligam a outras moléculas e transformando as mesmas em um radical livre (MAIA, 2002).

Conforme Rasche (2014, P. 5), a hidratação é de extrema importância para que todos os órgãos trabalhem e realizem seus devidos propósitos. A pele é o maior órgão do corpo humano e caso não fique devidamente hidratada pode acarretar problemas como: prejudicar na produção de melanina, colágeno e elastina. Contribuindo para a formação de rugas, flacidez e linhas de expressão. Além da ingestão de água e de alimentos, os dermocosméticos auxiliam de forma tópica na hidratação.

O ácido ascórbico possui três ações importantes, a estimulação da produção de síntese de colágeno, ação clareadora e antioxidante (CÂMARA; TAVARES, 2019). Na síntese de colágeno a vitamina C estimula substâncias necessárias para enzimas presentes nos fibroblastos, onde ocorre a síntese. Além disso, atua como neutralizador de radicais livres, tendo eficácia em tratamento para revitalização por causa do seu efeito antioxidante (MAIA, 2002). Outra ação é a inibição da síntese de melanina, consequentemente, atuando no clareamento de manchas devido a afetação na enzima tirosinase (SILVA, 2018).

Segundo o estudo de Câmara & Tavares (2019, P. 18), foram utilizados a vitamina C em aspecto de sérum e creme, sendo o sérum de fácil absorção e consistência leve. Por consequência, há mais procura do sérum do que o creme.

O ácido hialurônico atua como hidratante e antioxidante. De acordo com Garbugio (2010, P. 34), por ser um ativo biocompatível, possui riscos mínimos de reação alérgica ou apenas por impurezas existentes na própria substância. Procede como sequestrante de radicais livres, sendo um antioxidante e hidratante, cria uma película sobre a superfície da pele, fazendo com que resgate a hidratação natural da pele ou proteja da perda de água para o exterior.

A vitamina C e o ácido hialurônico podem ser utilizados em conjunto, por possuírem muitas funções, sendo algumas com o mesmo intuito (CÂMARA; TAVARES, 2019).

RESULTADOS

A tabela a seguir, foi elaborada através de 4 artigos selecionados nas bases de dados, caracterizados como artigos de revisão bibliográfica e artigos de pesquisa de campo. Tendo como intuito demonstrar que os dermocosméticos podem ser utilizados na parte clínica da estética, associados também aos protocolos de eletroterapia e aos outros recursos terapêuticos.

AUTORES	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Adriana da Silva; Lívia Mara Gomes Pinheiro. (2018)	Avaliar através de revisão de literatura os efeitos do ácido ascórbico (vitamina C) e eletroterapia no tratamento do Melasma com métodos menos agressivos. De acordo	Com o uso da microcorrente, que consiste numa corrente de baixa intensidade, associado ao uso do ácido ascórbico. Sendo a vitamina C um inibidor da melanogênese, atenuando o Melasma e ajuda no reparo e defesa contra os agentes	Os efeitos da microcorrente na hiperpigmentação podem reduzir a coloração escura causada pelo acúmulo de melanina isso devido aos efeitos que a microcorrente causa no tecido conjuntivo como: Aumento do ATP,

	com os artigos analisados, o melasma é uma disfunção estética de difícil cura, porém, controlável.	nocivos, no crescimento e maturação das células, consequentemente ocasionando no clareamento de manchas na pele.	agindo nas funções dos fibroblastos estimulando o processo de reparo e regeneração tecidual, e a normalização do PH local. A vitamina C, atua como antioxidante, e com ação clareadora, inibindo a tirosinase, evitando a formação de manchas.
Angélica Fernanda Garbugio; Geise Freitas Ferrari. (2010)	Revisar através da literatura o potencial rejuvenescedor tópico facial com o uso do ácido hialurônico.	O ácido hialurônico é de suma importância para manter hidratação e colágeno na pele. Sintetizado pelos fibroblastos é necessário para a sustentação da pele. O ácido hialurônico permite que a pele mantenha a homeostase. Além disso, graças às suas propriedades higroscópicas naturais, ele faz um reservatório de água na derme. Testes de eficácia demonstram que ácido hialurônico melhora a síntese de colágeno I na derme.	O ácido hialurônico vem sendo muito requisitado na indústria cosmecêutica, restaurando a aparência de uma pele saudável e melhorando linhas e rugas. Estudos descrevem que o uso do ácido hialurônico depois de um mês resultou em hiperplasia da epiderme com a restauração da espessura normal da pele humana atrófica, e, por conseguinte, há otimismo em seu uso para o desenvolvimento de novas terapias.
Roany Pereira dos Santos Tamirys Golçalves Beirigo Mirela Fulgêncio Rabito-Melo (2019)	Analisar a eficácia da associação da técnica de microagulhamento junto à vitamina C no tratamento de cicatrizes pós-inflamatórias da acne.	O microagulhamento é uma técnica utilizada para aumentar a permeabilidade de ativos, como a Vitamina C. Esta associação favorece a produção de colágeno, proporcionando aumento do volume da área tratada e correção de cicatrizes. A aplicação da vitamina C em cosméticos tópicos atingem camadas mais profundas. Promovendo a redução de melanina, neutralização de	O microagulhamento tem sido reportado como uma técnica muito eficaz por proporcionar vasodilatação, renovação celular e aumento na produção de colágeno. Constata-se ainda que a vitamina C é um excelente ativo para potencializar o tratamento, pois apresenta propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes,

		radicais livres e aumento na síntese de colágeno, ativando cerca de quatro genes responsáveis pela produção de colágeno, sendo também fundamental para a hidroxilação de prolina e lisina em pró-colágeno.	fotoprotetora e colabora na síntese de colágeno. Com isso, sua associação com o microagulhamento promove maior permeação do ativo na pele e um reparo tecidual regular, proporcionando uma melhora clínica satisfatória nas sequelas de acne.
Júlia Oltramari Campos; Andreia Calegari; Vanessa Giendruczak da Silva. (2017)	Analisar os efeitos do tratamento com microdermoabrasão através do peeling de diamante comparado com sua associação à vitamina C tópica no envelhecimento facial.	Foram divididos em 2 grupos, com 2 formas de tratamento. Grupo A- peeling de diamante; Grupo B- peeling de diamante associado à vitamina C. Os dois grupos apresentaram uma pele mais uniforme e uma discreta atenuação de sulcos e linhas finas de expressão antes e após os tratamentos realizados. Após a remoção parcial do estrato córneo, resultados confirmam os benefícios de quatro sessões de microdermoabrasão com peeling de diamante isoladamente e em associação com a vitamina C tópica no rejuvenescimento facial em diferentes aspectos.	Os resultados do estudo mostram que após quatro sessões de microdermoabrasão com peeling de diamante isoladamente, assim como sua associação com um cosmético a base de vitamina C, apresentou resultados satisfatórios e motivadores no tratamento do envelhecimento cutâneo facial. Contudo, são necessários mais estudos na área com um número maior de voluntárias, maior homogeneidade na amostra e um tempo superior a quatro sessões semanais para se concluir a real eficácia dessa associação.

Fonte: das autoras (2021)

CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que com o aumento da procura por procedimentos estéticos foi necessário que a indústria criasse produtos mais eficazes e com maior permeabilidade, sendo assim ideais para tratar disfunções estéticas. Os dermocosméticos são cosméticos de grau dois, contendo bioativos como os ácidos e vitaminas com o intuito de agir na região aplicada. Estes cosméticos podem ser usados tanto por profissionais com uma conduta terapêutica em conjunto com a eletroestética, quanto por pacientes em uso *home care*, para potencializar os resultados.

Os ativos mais usados são o ácido hialurônico e o ácido ascórbico, por possuírem propriedades clareadoras, hidratantes e antioxidantes. Podendo ser associados na cabine de estética em conjunto aos procedimentos como: microagulhamento, microcorrente, microdermoabrasão, ionização e etc. Ajudando no rejuvenescimento facial, atenuar manchas e no combate a cicatrizes.

BIBLIOGRAFIA

1. BERLINCK, N. S. (2015). Estudos de Pré-formulação e Desenvolvimento de Preparações Cosméticas: Formulação de Produtos Dermocosméticos com Aplicação em Procedimentos Estéticos. Repositório Institucional UNESP; Ano 15, 88 f. Disponível em <<http://hdl.handle.net/11449/139168>>. Acesso em: 29 mar. 2021.
2. CÂMARA, M. E. L., TAVARES, M. I. L. (2019). Análise da Utilização da Vitamina C em Formulações Cosméticas no Combate aos Radicais Livres. Faculdade Pernambucana de Saúde. Disponível em <<http://tcc.fps.local:80/handle/fpsrepo/610>>. Acesso em: 02 abr. 2021.
3. CAMPOS, J. O., CALEGARI, A., & al., e. (2017). OS EFEITOS DA MICRODERMOABRASÃO COM PEELING DE DIAMANTE ASSOCIADO À VITAMINA C TÓPICA NO ENVELHECIMENTO FACIAL. *movimento & saúde • REVISTA INSPIRAR*, 13(42), 11-15. Fonte: <http://www.inspirar.com.br/wp-content/uploads/2017/05/revista-inspirar-ms-42-476-2015.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021
4. CHORILLI, M. (2007). Radicais livres e antioxidantes: conceitos fundamentais para aplicação em formulações farmacêuticas e cosméticas. *Ver. Bras. Farm.*; Ano 07, Vol. 3, nº 88. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000125&pid=S0102-695X200800030001300006&lng=es>. Acesso em: 02 abr. 2021.
5. GARBUGIO, A. F. (2010). Os Benefícios do Ácido Hialurônico no Envelhecimento Facial. *UNINGÁ Review*; Ano 10, Vol. 2, nº 04. Disponível em <https://clinicadepele.com.br/wp-content/uploads/2020/02/20130708_185314.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021.

6. KRAMBECK, K. (2009). Desenvolvimento de Preparações Cosméticas contendo Vitamina C. Universidade do Porto - Faculdade de Farmácia. Disponível em <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20766/2/DISSERTA%C3%83O.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2021.
7. MAIA, A. M. (2002). Desenvolvimento e avaliação da estabilidade de formulações cosméticas contendo ácido ascórbico. Universidade de São Paulo – Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Disponível em <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9139/tde-14012015-150722/en.php>>. Acesso em: 02 abr. 2021
8. MARÇALO, A. R. A. (2013). Nanotecnologia na Dermocosmética: Aplicação a formulações antienvhecimento. Universidade do Algarve - Faculdade de Ciências e Tecnologia. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10400.1/6015>>. Acesso em: 02 abr. 2021
9. OLIVEIRA, A. Z. M. (2009). Desenvolvimento de Formulações Cosméticas com Ácido Hialurônico. Universidade do Porto - Faculdade de Farmácia. Disponível em <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/44681/2/DISSERTA%C3%83O.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2021
10. RASCHE, W. D. (2014). Formulação e análise de gel-creme hidratante facial. Centro Universitário UNIVATES – Curso Técnico em Química. Disponível em <https://www.univates.br/tecnicos/media/artigos/Willian_Rasche.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021.
11. ROCHA, A. F. B., et al. (2019). O Consumo de Dermocosméticos no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*; Ano 19, Vol. 07, nº Edição Especial. Disponível em <<http://jornalold.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/1168>>. Acesso em: 29 mar. 2021
12. SANTOS, R. P., & al, T. G. (2019). Os Benefícios do Microagulhamento Associado a Vitamina C no Tratamento de Sequelas de Acne. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, Vol. 34, 63-71. Acesso em 14 de Abril de 2021, disponível em <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1008/949>.

13. SILVA, A. (2018). Ácido Ascórbico e Eletroterapia – Terapia Combinada no Tratamento do Melasma: Uma Revisão da Literatura. Id on Line Rev. Mult. Psic; Ano 18, Vol. 12, nº. 40. Disponível em <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1146>>. Acesso em: 02 abr. 2021